

bre outros, êle se meteu de permeio, e rebateu o ímpeto, e separou aquêie caminho que ia ter aos vivos.

24 Porque na vestidura talar, que tinha, estava todo o Orbe da terra: E as grandezas dos padres se achavam esculpidas nas quatro ordens de pedras, e a tua soberania estava gravada no diadema de sua cabeça. (9)

25 A estas coisas pois cedeu o exterminador, e temeu-as: Porque bastava ter-se-lhes feito sentir esta prova da tua ira.

CAPÍTULO 19

OS EGÍPCIOS ENGULIDOS DO MAR, QUANDO IAM EM ALCANCE DOS HEBREUS, E OS HEBREUS ACHANDO NELE PASSO LIVRE. PARALELO DOS JUIZOS DE DEUS SOBRE SODOMA, E SOBRE O EGITO. OS ELEMENTOS EMPREGADOS EM EXECUTAR AS VONTADES DO SENHOR.

1 Mas sôbre os ímpios até ao fim veio a ira de Deus sem misericórdia. Porque êle também sabia de antemão o que lhes tinha de acontecer: (1)

(9) **ESTAVA TODO O ORBE DA TERRA** — Isto é, estava representado, ou simbolizado todo o mundo; porque as quatro coisas de que constava, designavam os quatro elementos, de que se compõe o orbe. O linho representava a terra; a púrpura extraída dos murices o mar; a cor de grão, carmezim ou escarlate o fogo; e a de jacinto o ar. — *Pereira.*

E AS GRANDEZAS DOS PADRES — Eram os nomes dos doze patriarcas filhos de Jacó e chefes das doze tribos, que estavam gravados no Racional do sumo sacerdote, cada um em sua pedra preciosa, segundo o rito que Deus prescrevera a Moisés no Ex 28, 21. Achavam-se também esculpidos nas duas pedras do Efod, ou Sobrehumeral, seis numa e seis noutra, como descreve o mesmo Exôdo no referido capítulo, verso 10.

(1) **O QUE LHES TINHA DE ACONTECER** — Previa Deus que Faraó e os egípcios haviam de permanecer obstinados e impenitentes no meio das suas iniquidades.

A Sabedoria 19, 2-6

2 Porquanto êles mesmos, tendo permitido aos israelitas que se fôsses, havendo-os já despedido com grande pressa, levados do arrependimento disto iam em seu alcance. (2)

3 Pois quando êles tinham ainda entre mãos o pranto, e estavam chorando junto aos sepulcros dos mortos, para sua ruína tomaram outro desígnio de ignorância: E aos que tinham expulsado com rogos, perseguiram depois como a fugitivos: (3)

4 Porque os levava a êste fim uma necessidade de que êles eram dignos: E perdiam a lembrança do que lhes tinha acontecido, para que o castigo enchesse o que faltava aos seus tormentos: (4)

5 E para que ao mesmo tempo tivesse o teu povo um miraculoso trânsito, e êles achassem um novo gênero de morte. (5)

6 Porque tôdas as tuas criaturas tomavam como no princípio cada uma no seu gênero uma nova forma,

(2) **COM GRANDE PRESSA** — Assim consta do livro do Êx 12, 31-33.

(3) **TINHAM AINDA ENTRE MÃOS O PRANTO** — Isto é, conservavam ainda vivo o sentimento e recente a mágoa e descon-solação, com que iam continuando a lamentar tantas desgraças. — *Pereira.*

(4) **UMA NECESSIDADE DE QUE ÊLES ERAM DIGNOS** — Isto não quer dizer que Deus imprimisse no alvedrio dos egípcios alguma violência para obrar mal, porque seria esta uma asserção contra os infalíveis e indubitáveis dogmas da religião cristã; mas que os mesmos egípcios voluntariamente rebeldes aos avisos do Céu e sem dar assenso aos castigos que experimentavam, desmerecendo por esta causa o auxílio divino, foram caminhando a passos contados à sua última ruína e obrigaram a Deus a que pela sua justiça os deixasse ir enchendo a medida dos seus pecados, para últimamente lhes dar o merecido castigo. — *Pereira.*

(5) **UM MIRACULOSO TRÂNSITO** — Pelo mar Vermelho. — *Pereira.*

obedecendo aos teus mandados, a fim de que os teus servos se conservassem ilesos.

7 Porque uma nuvem fazia sombra ao seu arraial, e onde antes havia água apareceu terra sêca, e no mar Vermelho uma passagem sem embaraço, e um campo viçoso no seu profundo abismo:

8 Pelo qual passou tôda a nação hebréia, que era protegida da tua mão, vendo as tuas maravilhas e os teus prodígios.

9 Porque à maneira de cavalos que têm bom pasto, êles tomaram a sua refeição, e como cordeiros saltaram de prazer, engrandecendo-te a ti, Senhor, que os livraste. (6)

10 Porque estavam ainda lembrados daquelas coisas, que aconteceram no tempo da sua vivenda em terra estranha, como em vez de geração de animais produziu a terra môscas, e em lugar de peixes desentranhou o rio multidão de rãs. (7)

11 E últimamente viram uma nova casta de aves, quando levados da apetência pediram manjares para seu defastio. (8)

(6) **A SUA REFEIÇÃO** — Do maná. O sentido é que Deus regalou e nutriu no deserto aos hebreus com o manjar delicioso do maná, bem assim como costumam os donos fazer nédios com o bom penso que lhes dão, aos cavalos generosos. Alguns códices gregos lêem: "à maneira de cavalos encheram de relinchos o ar", isto é, chelos de prazer entoaram hinos de louvor. — *Pereira.*

(7) **O RIO** — O rio Nilo. — *Pereira.*

(8) **UMA NOVA CASTA DE AVES** — Tais eram as codornizes, que no seguinte verso se diz, que se levantaram do mar.

PARA SEU DESFASTIO — à letra: pediram manjares de banquete, isto é, para se banquetearem, ou deliciosos, para regalo. Porque como os hebreus não necessitavam, para o seu ordinário sustento, de manjares tão delicados, pedindo só outros mantimentos diversos do maná que sempre viam e de que já estavam en-

A Sabedoria 19, 12-15

12 Porque para despacho da súplica do seu desejo, lhes vieram da banda do mar crescidas codornizes: Mas sôbre os pecadores ao contrário descarregaram vexações, não sem aquêles avisos, que antecipadamente lhes tinham sido feitos pela violência dos raios: Pois justamente padeciam segundo as suas maldades. (9)

13 Porquanto êles usaram de uma inospitalidade, a mais detestável: Pois uns não davam agasalho àqueles estrangeiros desconhecidos, e outros a uns bons hóspedes reduziam à escravidão. (10)

14 E não só foram por isto castigados, mas ainda havia outro diverso motivo para êles o serem: Que era, o tratarem com desumanidade a uns estranhos. (11)

15 Mas aquêles que receberam com alegria os que

fastiados, por isso traduzimos o *epulationis* da Vulgata, para seu desfastio. — Pereira.

(9) **MAS SOBRE OS PECADORES** — Isto é, sôbre os egípcios. — Pereira.

PELA VIOLÊNCIA DOS RAIOS — Porque no tempo que os egípcios iam perseguindo aos hebreus, metidos já pelo mar Vermelho, os raios que então mataram parte do seu exército, eram verdadeiramente um anúncio e presságio do castigo que Deus por fim lhes deu, afogando-os no mencionado mar, sem deixar homem à vida. Calmet explica êste lugar dos avisos, que Deus muito antes havia dado aos egípcios, do seu iminente mal, pelo fogo com que abrasara as cidades infames, e esta inteligência é mais conforme e harmônica ao contexto do que se vai seguindo. — Pereira.

(10) **PORQUANTO** — Mais gravemente pecavam contra a hospitalidade dos egípcios, do que os habitadores de Sodoma, porquanto aquêles trataram mal a uns homens que tão beneméritos eram a seu respeito e êstes sim foram desumanos, mas contra gente desconhecida. E' comparação entre uns e outros. — Menochio.

(11) **O TRATAREM COM DESUMANIDADE** — Ou, o tratarem como inimigos, etc. A Vulgata diz à letra: o receberem contra vontade (ou violentados) a uns estranhos. — Pereira.

tinham já vivido com êles debaixo das mesmas leis, foram os que os afligiram com mui cruéis trabalhos.

16 E foram feridos de cegueira: Como aquêles à porta do justo, quando, tendo sido repentinamente cobertos de trevas, buscava cada um a entrada da sua porta.

17 Porque tudo isto sucede enquanto os elementos se convertem uns em outros, do mesmo modo que num instrumento músico se muda a qualidade do som, e tudo guarda a sua harmonia: Do que se pode fazer ao certo um conceito pelo mesmo successo que então se viu.

18 Porque os animais terrestres pareciam mudados em aquáticos: E os que nadavam nas águas, se passavam para a terra.

19 O fogo, excedendo a sua virtude, se ateava no meio da água, e esta se esquecia da natureza que tem de o apagar.

20 As chamas pelo contrário não ofenderam as carnes dos animais corruptíveis que andavam entre elas, nem dissolviam aquêles delicioso manjar, que se desfazia fàcilmente como o gêlo. Porque em tôdas as coisas engrandeceste, Senhor, ao teu povo, e o honraste, e não o desprezaste, assistindo-lhe em todo o tempo, e em todo o lugar.
